

INTERESSE. Ceará é primeiro do ranking, com 3.301 pessoas de fora

Apenas 127 estrangeiros têm visto de trabalho

Alagoas só ganha do Piauí, que tem 72 profissionais de outros países

MILENA ANDRADE
REPÓRTER

Sem um polo gerador de novas oportunidades de emprego, o Estado de Alagoas registrou entre 2010 e 2013 apenas 127 estrangeiros com visto de trabalho. Ficou atrás apenas do Piauí, que abriga 72 trabalhadores registrados de outros países. O Ceará está em primeiro lugar com 3.301 estrangeiros com visto para trabalhar em empresas locais, depois vem a Bahia e o Rio Grande do Norte.

Um outro tipo de migrante que cresce na região como um todo é o pequeno investidor. Esses estrangeiros têm vindo dispostos a abrir empresas nas áreas de comércio e serviços e na construção civil. Segundo Péricles, a maioria vem como turista e volta como donos de restaurantes, bares, pousadas e hotéis. Alagoas e Ceará têm registrado uma presença forte nos últimos anos de investidores europeus no setor da construção civil em suas capitais.

O volume de recursos aplicados por estrangeiros pessoa física é crescente



Cícero Péricles diz que a pouca atratividade de Alagoas dentro da região Nordeste tem causa econômica, pouca diversificação e um turismo internacional pífio

Estrangeiros

O número de estrangeiros que veio a Maceió no ano passado foi de apenas oito mil visitantes. Já Salvador recebeu 314 mil passageiros internacionais, Recife, 264 mil

em Alagoas desde 2010, quando o Estado recebeu um aporte de pouco mais de R\$ 1 milhão, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. No ano de 2013, esse valor saltou para quase R\$ 5 milhões. É um crescimento significativo mas perde expressividade ao localizá-lo no cenário regional. Mais uma vez, o Estado só fica acima do Piauí. O Ceará recebeu no ano passado R\$ 213 milhões em aporte de estrangeiros e o Maranhão R\$ 172 milhões.

Segundo Cícero Péricles, essa pouca atratividade de Alagoas dentro da região tem causa econômica, pouca diversificação e um turismo internacional pífio. "Alagoas rece-

beu menos de 1% desse contingente que chegou ao Nordeste nestes últimos quatro anos por razões simples: não temos polos econômicos atrativos, com indústrias sofisticadas que demandem essa mão de obra; a exploração de petróleo da Bacia Sergipe-Alagoas se dá ex-

clusivamente em território sergipiano e o turismo local recebe uma fração muito pequena desse movimento internacional", informa Cícero Péricles.

Embora, a Secretaria de Turismo comemore de tempos em tempos um aumento de fluxo no aeroporto Zumbi dos Palmares esse volume ainda é pequeno em relação a outros polos turísticos do Nordeste e se restringe ao turismo doméstico.

O número de estrangeiros que vêm a Maceió no ano passado foi de apenas oito mil visitantes. Já Salvador recebeu 314 mil passageiros internacionais; Recife, 264 mil; Fortaleza, 207 mil; e Natal, 94 mil estrangeiros.

Trimestre não tem voos estrangeiros

Nos primeiros três meses deste ano, a capital alagoana não recebeu nenhum voo internacional. Cícero Péricles explica que essa porta de entrada que é o turismo internacional pode ser o que Alagoas precisa para atrair mais estrangeiros e, consequentemente, mais investidores.

Para ele, embora o estado figure como um dos menos atrativos hoje, há boas expectativas. "A perspectiva é a de que Alagoas receba muito mais estrangeiros no futuro, em função de seu setor turístico que tende a crescer, de sua construção civil ainda com pouca presença de investidores de outros países, e de empresas que podem ser instaladas em Alagoas e demandem mão de obra qualificada", argumenta.

HISTÓRIAS

As histórias dos estrangeiros que vêm para Alagoas são todas bem parecidas, pelo menos no início. É a questão existencial o que leva essas pessoas a deixarem suas pátrias para se arriscar em terra estrangeira. As expectativas também são as mesmas - ter mais qualidade de vida, ficar perto da natureza, mudar radicalmente a forma de se sustentar em algo que lhes dê mais prazer. Geralmente, essas novas atribuições são mesmo uma completa novidade.

Outra coisa que marca essas histórias, pelo menos em solo alagoano, é a incrível persistência em seguir com o plano, pois os obstáculos que um estrangeiro enfrenta ao chegar em Maceió vão além das questões normais de língua e cultura. **MA**